

328

**A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DE SENSORIAMENTO REMOTO PARA A ANÁLISE DO USO E COBERTURA DO SOLO.** Michele Monguilhott, Manolo Silveiro Cachafeiro, Anelise Helm Ferreira, Rejane da Silva Vieira, Fabiano Leite Gonzales, Rejane Maria Valdameri (orient.)

(Departamento de Geodésia, Instituto de Geociências, UFRGS).

O presente trabalho foi desenvolvido no decorrer do semestre 2003/1 na disciplina Sensoriamento Remoto Aplicado a Geografia (GEO050042). Essa tem como objetivo a interpretação e análise de imagens de sensores não fotográficos, bem como a compreensão e utilização de técnicas para seu tratamento e interpretação das referidas imagens. Para a realização do trabalho foi utilizado o Software Idrisi versão 32 e escolhida uma imagem Landsat/TM, abrangendo os municípios de São Lourenço do Sul e Cristal localizados em posição intermediária aos centros polarizadores de Pelotas e Rio Grande, no extremo sul, e de Porto Alegre. Essa região inscreve-se em duas regiões geomorfológicas: o Planalto Sul-Rio-Grandense, ocupando a maior parte do território, e a Planície Costeira Interna que se desenvolve periféricamente à Laguna dos Patos (RADAMBRASIL, 1986). A imagem foi classificada com as seguintes classes: áreas de banhado, mata galeria, mata de restinga, solo exposto, afloramentos rochosos, áreas urbana, cultivo do solo bem como áreas de reflorestamento. A saída de campo permitiu verificar a forma como essas feições se apresentam na natureza, conferência de alvos reduzidos na imagem de satélite e uma análise sobre o tipo de propriedades existentes com a finalidade de conhecer a população residente na área e como essa se apropria do solo podendo identificar as derivações decorrentes desta apropriação. Como resultado foi produzido um mapa temático do uso do solo. A utilização dos recursos de sensoriamento remoto para o planejamento, monitoramento e desenvolvimento das diferentes regiões do Estado do Rio Grande do Sul tem se mostrado de suma importância pois o uso de imagens orbitais representa uma alternativa viável em termos financeiros, tempo de execução, resposta a falta de dados/informações e a possibilidade de se adquirir imagem sistematicamente. Isso por que a maioria das imagens disponíveis no mercado são adquirida sistematicamente pelos satélites, em intervalos regulares de tempo.